

Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente

Mônica Cavalcante de Freitasⁱ 

EEF Terra dos Monólitos, Quixadá, CE, Brasil

Bruno Miranda de Freitasⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Danusa Mendes Almeidaⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

1

Resumo

A escola apresenta-se em uma dimensão como um espaço no qual se dão as primeiras experiências sociais, portanto, também lócus em que se pode observar, a partir dele, possibilidades para a formação cidadão. O presente trabalho tem como objetivo central analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial do professor e desse modo compreender como se configura a aproximação entre universidade e escola. O programa antecipa a experiência normativa em sala de aula, para os futuros pedagogos (residentes), a partir das vivências realizadas dentro e fora da escola, em conjunto com a professora preceptora, a docente orientadora e a coordenadora institucional do Programa. Este artigo versa sobre a importância dessa experiência para a formação inicial do professor e quais as metodologias utilizadas para a aproximação entre universidade e escola. O relato apresentado conclui que as políticas públicas precisam direcionar cada vez mais o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação. Docência.

Pedagogical residence and its contribution in teaching training

Abstract

The school presents itself in a dimension as a space in which the first social experiences occur, therefore, also a locus in which it is possible to observe, from it, possibilities for citizen formation. The main objective of this work is to analyze the contribution of the Pedagogical Residency Program (PRP) to the initial training of teachers and in this way to understand how the approximation between university and school is configured. The program anticipates the normative experience in the classroom, for future educators (residents), based on the experiences conducted inside and outside the school, with the tutor teacher, guiding teacher and the institutional coordinator of the program. This article addresses the importance of this experience for the initial formation of the teacher and what are the methodologies used for the approximation between university and school. The presented report concludes that public policies should increasingly focus on improving practical training in undergraduate courses.

Keywords: Pedagogical Residence. Formation. Teaching.

1 Introdução

A formação inicial dos futuros docentes e/ou profissionais da educação, exige como obrigatoriedade o estágio curricular, apresentando-se como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente. Permite que o graduando experimente o fazer pedagógico, durante sua trajetória de formação.

2 Partindo do princípio de que o estágio, possibilita a articulação entre a teoria e a prática educacional deste profissional, esse processo precisa ser bem planejado, com objetivos bem definidos a partir de uma estrutura curricular que possibilite, a articulação da práxis pedagógica.

Este trabalho tem como objetivo central analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial do professor, em especial dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) e, desse modo, compreender como se configura a aproximação entre universidade e escola.

O PRP é uma iniciativa, voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, com uma duração de 440h de práxis pedagógica, conhecendo a escola com mais precisão, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante.

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio – tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251).

Percebe-se nas práticas referentes ao estágio curricular supervisionado que muitas vezes há um distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática docente realizada nas escolas. Esse um dos “gargalos” a ser ultrapassado na organização curricular dos cursos de formação de professores, para que o graduando possa ter uma visão de um todo do que compõe uma escola. Muitos perpassam por esse

período de forma superficial e pouco motivadora, não conseguindo realmente compreender a dinâmica da sala de aula, necessitando de um maior período de envolvimento no ambiente escolar.

Nesta circunstância, ações como o PRP vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciaturas. As Instituições de Ensino Superior (IES) são selecionadas através de Edital público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica.

O Programa possui regime de colaboração efetivado por meio de formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, mediado pela CAPES e os estados, por intermédio das secretarias de educação dos estados ou órgão equivalente.

A participação do governo municipal é efetivada por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado pela secretaria da educação do município, que posteriormente fará as inscrições das escolas que pleitearão a admissão do programa, em seu respectivo campo.

Todos os atuantes do PRP, coordenador institucional, docente orientador, preceptor e residente, participam de um processo seletivo, dentro de seu campo de atuação, a partir de seus respectivos editais, firmando acordo de disponibilidade de tempo e colaboração entre universidade e escola.

São concedidas bolsas aos proponentes participantes do programa, a saber:

- 1) O Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica;
- 2) Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática;
- 3) Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo;
- 4) Residentes: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso. Salientamos que todos os proponentes, que participaram do certame, preencham os quesitos solicitados pelo programa, de acordo com o edital 06/2018 do Programa Residência Pedagógica documentos e publicações.

2 Metodologia

4

Esta pesquisa teve como corpus metodológico duas fontes principais. A primeira, bibliográfica, com amparo na literatura existente sobre o PRP. E a segunda parte da pesquisa, aconteceu por meio da observação participativa, sob a ótica da preceptora e da coleta de relatos orais e escritos com um grupo de oito residentes, os quais serão identificados na análise através de códigos (Residente A, Residente B...). Utilizou-se também como instrumento de coleta desses dados entrevistas com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram utilizadas para conhecer o perfil dos residentes. As perguntas abertas, foram utilizadas com a finalidade de perceber qualitativamente o ponto de vista dos licenciandos em relação a participação no Programa.

Segundo Flick (2009), a aplicação das perguntas abertas vislumbra as expressões e ações das pessoas inseridas em um determinado contexto espacial, tendo em conta, sua relevância no estudo das relações sociais. A pesquisa se deu por meio de estudos sobre a imersão do PRP em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Secretaria Municipal da Educação Básica de Quixadá, mais precisamente na escola-campo, “Escola de Ensino Fundamental Terra dos Monólitos”. Esta escola possui caráter urbano, localizada no bairro Centro e atende alunos do 1º (primeiro ano) ao 4º (quarto ano), do ensino fundamental I, nos períodos matutino (duas turmas do primeiro ano, duas turmas do segundo ano, duas turmas do terceiro ano e duas turmas do quarto ano); e vespertino (uma turma do primeiro ano, duas turmas do segundo ano, duas turmas do terceiro ano e duas turmas do quarto ano).

Vale salientar que no período matutino, sua demanda é ofertada prioritariamente para as crianças da zona rural que utilizam o transporte escolar para o seu traslado, uma vez que não possui escola, nas proximidades das residências destes alunos. As escolas que atendiam esses discentes passaram por um processo de nucleação.

A observação participativa foi realizada na escola-campo, em uma turma do segundo ano. No ano de 2018 (dois mil e dezoito) os residentes participaram do

período da ambientação, com a observação no ambiente escolar, sala de aula e elaboração do plano de atividades. Em 2019 (dois mil e dezenove), em outra turma do segundo ano, foi realizada a imersão, com o planejamento das aulas, (projetos, sequências didáticas, etc) e a regência de sala. Totalizando 100 (cem) horas/aulas de exercício de regência.

5

3 Vivenciando a teoria e a prática

O Programa parte do princípio da imersão dos alunos, durante dezoito meses consecutivos, em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhe é designada, com a participação ativa do professor preceptor. Nesta imersão, o estudante participa da rotina da escola parceira, inclusive das atividades extrassala promovidas pela escola, a partir do plano de atividade elaborado em conjunto. Ressaltamos que o programa abrange todo o país e possui uma grade específica da carga horária, para os períodos destinados a cada etapa de estudo, aprofundamento teórico e prático. Segue o cronograma geral das atividades.

Cronograma geral das atividades do programa de Residência Pedagógica desenvolvido na EFF Terra dos Monólitos (2018-2020)

18 meses (CH semanal mínima: 08h)
15/10/2018 a 03/12/2018
Ambientação e elaboração do plano de atividades 60h
04/12/2018 a 30/11/2019
Imersão + 100h regência = 320h
01 a 31/12/2019
Relatório final 20h
01 a 31/01/2020
Fechamento/Seminários 40h

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos apresentaram bastante envolvimento nas atividades, a partir de uma escala construída coletivamente, onde designa os dias de atuação de cada residente na escola-campo. Além da observação, os residentes desenvolvem atividades, tais como: plano de atividades, regência de sala de aula, atendimento individual com os alunos, intervenções pedagógicas e demais atividades relacionadas a prática

escolar. Com o acompanhamento da preceptora em consonância com a docente orientadora.

A intrínseca relação entre a teoria e a prática é objeto de discussão de muitos autores que defendem uma maior articulação entre universidade e escola, uma vez que ambas estão envolvidas por saberes igualmente importantes. Nóvoa (2009) defende que a formação aconteça no exercício da profissão e que muitas aprendizagens apenas se dão na prática cotidiana da escola. Não há como desenvolver certas habilidades apenas pelo olhar teórico já que, na atuação docente faz-se necessário tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis da prática, articular conhecimentos e habilidades para atingir os objetivos propostos.

Para o autor supracitado, quando a aprendizagem da profissão se dá no seu exercício, vivenciando o conhecimento prático dos professores das escolas e a supervisão da universidade, a articulação entre saberes interdisciplinares acontece espontaneamente e de forma natural. E, desse modo, torna-se imprescindível a relação entre os saberes aprendidos no processo formativo na instituição ensino superior e a prática docente.

4 Construindo saberes

A oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período da formação inicial é de suma importância. Já podemos perceber a relevância do Programa na formação inicial e profissional do professor a partir dos depoimentos dos envolvidos.

Os depoimentos dos residentes foram coletados com o intuito de conhecer como a aproximação entre a universidade e a escola é concretizada na realização do PRP, refletindo quais as contribuições para a formação pedagógica. A coleta se deu durante uma oficina que teve como tema “O lúdico na construção da aprendizagem”, ministrada pelas preceptoras da EEF Terra dos Monólitos (escola-campo) e o acompanhamento da docente orientadora, do curso de Pedagogia da IES instituição de nível superior. Na ocasião foram discutidos vários assuntos pertinentes ao Programa.

A experiência com a residência pedagógica é significativa para a minha formação, pois foi através dela que eu tive certeza de que quero ser professora. [...] É gratificante poder ajudar as professoras, os alunos, a escola, em busca de uma educação de qualidade, é através dela que muitas crianças serão capazes de conquistar um futuro melhor. Sinto-me honrada em fazer parte desse projeto pioneiro da instituição que estudo há tantos anos (Residente A).

7

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão, do saber fazer.

De acordo com Tardif (2008), muitas das concepções teóricas aportadas na formação de professores podem ter sido concebidas sem relação ao ensino e fora do cerne da ação docente. Estas aprendizagens podem até não ser úteis no período da prática efetiva na sala de aula. Contudo, ele aponta que, talvez, eliminar a lógica disciplinar não seja o caminho. Sua proposta aponta que, nos cursos de formação de professores, os licenciandos sejam identificados como sujeitos do conhecimento, que não sejam impregnados, engendrados e limitados a receber conhecimentos disciplinares e informações técnicas ou procedimentais. Que sejam capazes de desenvolver um trabalho no qual, estejam aptos a experimentarem o novo e vislumbrem o ofício do educador, com as expectativas cognitivas, sociais e emocionais, que sejam capazes de trilhar com sabedoria a arte que é educar.

A residência pedagógica está sendo aprendizagem dia após dia, onde aprendemos com a preceptora nas suas vivências e experiências em sala de aula, e aprendemos com os alunos através dos valores e cuidados que são demonstrados por eles. São através desses valores que me fazem pensar sobre que tipo de professora eu serei (Residente B).

A residente ressalta além da aprendizagem prática, a importância do cuidar, da formação de vínculos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valida o conceito de que as ações de cuidado estão plenamente integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo. Razões pelas quais a aprendizagem acontece, campo

propício para a sistematização dos conhecimentos, na etapa do ensino fundamental. A partir do cuidar é que os vínculos são estreitados e a segurança é transmitida como forma de aceitação do novo, que ajudará a criança a desbravar os conhecimentos e desenvolver sua autonomia.

Salientamos que o planejamento e o desenvolvimento das aulas, acontece à luz da BNCC. A mesma define de forma clara, o que os alunos precisam aprender (competências e habilidades) nas diferentes etapas da Educação Básica, ano a ano, as diferenças nas aprendizagens dos alunos vindos de outras escolas são minimizadas e a troca de experiências de sucesso e o compartilhamento de dificuldades serão potencializados a partir das orientações que recebemos da Secretaria Municipal da Educação.

Ainda em relatos a Residente C, afirmou que “a residência tem sido uma experiência importantíssima, tendo em vista que através do contato com a docência é possível adquirir conhecimentos importantes, assim como rever práticas educativas, é uma experiência valiosa.”

A Residente D enfatizou “o programa tem sido como eu pensei, pelo menos na parte pedagógica, posso estar com crianças que precisam do meu apoio”.

A Residente E descreveu que “a residência foi um divisor de águas na minha vida, proporcionando um maior contato com a escola, pois, sabemos a prática acaba se diferenciando da teoria”.

A experiência constitui para todos os envolvidos uma vivência significativa, embutida de conhecimentos, valores e sentimentos. A partir de uma reflexão constante, sobre o papel do profissional da educação, na qual eu sou sujeito desse processo, questiona-se qual seria a nossa contribuição no processo formativo de nossos alunos? A cada avaliação (autoavaliação) o professor tem a capacidade de atingir seus objetivos?

Destarte, a Residência Pedagógica apresenta-se como um elo da formação inicial e conseqüentemente, na formação continuada para os preceptores. Várias são as ações que potencializam essa aproximação entre as unidades de ensino. Podemos citar as orientações com os preceptores, professores orientadores, coordenadora do programa, através de reuniões periódicas, acompanhamento na

escola campo em todas as etapas do Programa, reuniões com núcleo gestor para troca de saberes relacionados ao Programa, fortalecendo a parceria entre escola e universidade. Organização de eventos envolvendo todos os alunos da IES, a exemplo do *I Encontro de Residência Pedagógica: novas experiências e saberes na formação do professor* e da *I Exposição de Projetos das Escolas-Campo*, ambos realizados na FECLESC.

9 É gratificante o envolvimento dos alunos da educação básica, nas apresentações dentro da universidade nas produções desenvolvidas nas escolas campo. Não é possível descrever o encantamento das crianças em participar destes eventos na IES. Antecipadamente, pode-se observar as crianças almejando o seu ingresso na IES de maneira positiva, quiçá que em alguns anos, esse sonho torne-se realidade.

A aproximação entre universidade e escola durante todo o processo de residência, permitiu a concretização do programa, sendo a parceria entre ambos o ponto crucial para a construção de ambientes formativos complementares. A presença dos professores da universidade na escola, se dá em diversos momentos do processo, construída a partir da relação estabelecida entre escola e professores preceptores, de forma harmoniosa construtiva.

5 Considerações finais

Este trabalho tem como objetivo central analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial do professor e na aproximação entre universidade e escola. A pesquisa teve amparo na experiência do subprojeto do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do sertão Central (FECLESC).

Com base na pesquisa realizada percebeu-se que o PRP favoreceu a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das reais demandas do ensino público. Outro ponto importante é o caráter de imersão proposto pelo Programa. Ao todo, os alunos cumpriram uma carga de 440 horas na escola-campo. Para o residente, o

foco era a formação inicial, estabelecida a partir da práxis pedagógica, realizada na instituição de ensino básico. Já para o professor preceptor, a contribuição do PRP se deu na formação continuada, sobretudo nas atividades realizadas na IES, uma vez que ele volta a “beber da fonte” da universidade, nessa estreita relação, entre teoria e prática. Nóvoa (2002) afirma que os professores se formam ao longo da vida escolar e a aprendizagem da docência extrapola o domínio de técnicas e metodologias.

Em contrapartida, a escola-campo ganhou com essa força enérgica que vem desses novos profissionais, sendo essa experiência um divisor de águas na vida profissional dos envolvidos no Programa. Outro fator predominante é o vínculo que é desenvolvido no âmbito profissional e socioemocional. A intrínseca relação existente entre a teoria e a prática se dá no contexto escolar, na vivência de experiências exitosas ou não. O saber está embutido nos fragmentos e na totalidade da prática educativa.

Destarte, o relato apresentado conclui que as políticas públicas precisam direcionar cada vez mais o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. E que essa aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favorece a construção da formação de educadores mais sólidos e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência. Portanto, evidencia que o formato da formação inicial de professores, repercute nas ações iniciais da profissão, e conseqüentemente, influenciará na sua trajetória profissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 4 ago. 2020.

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 02 ago. 2019.

Residência Pedagógica. Disponível em: http://cfpufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

ⁱ **Mônica Cavalcante de Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4710-6238>

Universidade Estadual do Ceará

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC).

Contribuição de autoria: Escrita inicial.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3442934454033471>

E-mail: monicameqx@gmail.com

ⁱⁱ **Bruno Miranda Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1698-123X>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Graduação em Ciências da Natureza e Matemática com Habilitação em Biologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: Coleta de dados e revisão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2177397305019697>

E-mail: bmfbruno91@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Danusa Mendes Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4991-4685>

Universidade Federal de São Carlos.

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1999); mestrado em Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará -UECE (2004); e doutorado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (2015).

Contribuição de autoria: Escrita e revisão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2095218014065003>

E-mail: danusa.mendes@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.